



República Federativa do Brasil
Ministério do Desenvolvimento, Indústria
e Comércio Exterior
Instituto Nacional de Propriedade Industrial

(21) **PI0615699-1 A2**



(22) Data de Depósito: 07/09/2006
(43) Data da Publicação: 24/05/2011
(RPI 2107)

(51) *Int.Cl.:*
A47G 7/06 2006.01
B65D 5/24 2006.01
B65D 85/50 2006.01

(54) Título: **VASO DE FLOR E MATRIZ PARA FORMAR UM VASO DE FLOR**

(30) Prioridade Unionista: 07/09/2005 NL 1029899

(73) Titular(es): DE COMMANDITAIRE VENNOOTSCHAP BIN 2004

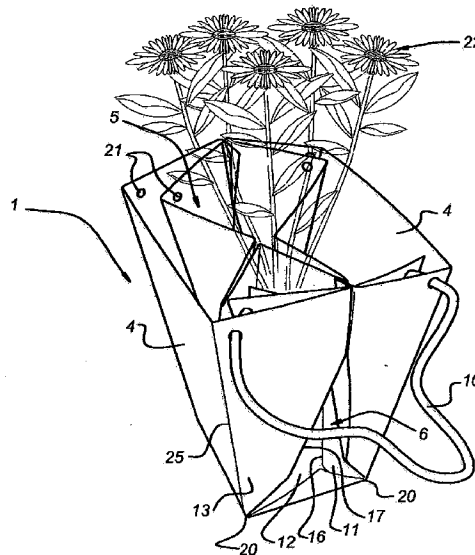
(72) Inventor(es): IRAZYA KORVER, JANNEKE VERHAGEN, RUI MEDEIROS SANTOS

(74) Procurador(es): Momsen, Leonardos & CIA.

(86) Pedido Internacional: PCT NL2006050225 de 07/09/2006

(87) Publicação Internacional: WO 2007/061302 de 31/05/2007

(57) Resumo: VASO DE FLOR E MATRIZ PARA FORMAR UM VASO DE FLOR Vaso de flor feito de um material impermeável à água do tipo papelão. Partindo de uma matriz, depois que linhas de dobramento apropriadamente aplicadas foram introduzidas, é obtido um vaso que é impermeável a água sem técnicas de colagem ou vedação. Em particular é proposto projetar a estrutura dobrável de tal modo que haja abas de material elástico no meio do vaso por acomodar um buquê de flores que se ajusta estreitamente no mesmo. Por causa do dobramento para dentro, é criado um exterior rígido do vaso. Alças de carregar opcionais, tais como cordas, podem ser aplicadas de tal modo que este efeito de movimento para dentro para reter um ramallete de flores é reforçado. Um vaso deste tipo pode ser provido com qualquer impressão desejada e pode ter quaisquer dimensões desejadas.



“VASO DE FLOR E MATRIZ PARA FORMAR UM VASO DE FLOR”

A presente invenção se refere a um vaso de flor de acordo com o preâmbulo de acordo com a reivindicação 1. Um vaso de flor deste tipo é conhecido a partir de JP 7277317. Isso descreve um vaso de flor para ser dobrado a partir de uma única seção de matriz. O material usado é papelão corrugado laminado de um lado.

5
10
15
20
25

Desta maneira é possível fazer um vaso em uma única operação, partindo de uma única matriz e aplicando linhas dobráveis adequadas. Além do mais, é possível depois/durante dobrar a matriz, colocar o vaso em um estado plano, no qual pode ser transportado, de uma maneira que economiza espaço.

No caso das dobras partindo de uma matriz, existe o problema do material “sendo partido em cima”. Na publicação japonesa um vaso de flor é provido, o qual é substancialmente quadrado, o material sendo partido em cima sendo dobrado horizontalmente no lado de fora de um dos lados e sendo fixado ao mesmo com dispositivos de fixação, tais como grampos, a alças de carregar.

Isso resulta em um vaso de flor o qual, a partir de alguns lados tem uma aparência inacabada, devido ao material dobrado estendendo para fora dele.

Além do mais, um vaso de flor deste tipo tem a desvantagem de que as flores colocadas dentro dele não são distribuídas atrativamente, mesmo na superfície do vaso. Elas sempre ficam inclinadas para serem movidas em uma direção, como está aparente a partir dos desenhos nesta publicação.

A partir da publicação da patente americana 5 005 760 um vaso de flor é conhecido consistindo de uma parte plana dobrada. As seções dobradas formando a parede lateral se estendem a partir de uma base moldada retangular e podem ser pressionadas junto como uma concertina com uma

corda. Aumentando o comprimento da corda, seções do tipo concertina podem ser dobradas para fora e um vaso pode ser obtido.

Por causa do espaço aumentado no estado dobrado, não é possível suprir um vaso deste tipo, eficientemente, para entrepostos de vendas. Por outro lado, o dobramento, partindo da matriz, é tão complicado que não pode ser feito facilmente em entrepostos de venda de flores.

O objetivo desta invenção é evitar estas desvantagens.

Este objetivo é realizado com um vaso de flor com as características de acordo com a reivindicação 1. Fazendo a base dobrável, é possível suprir o vaso de flor para entrepostos de venda em um estado pré-dobrado, de uma maneira particularmente compacta, sendo um desdobramento simples o suficiente produzir um vaso de flor.

De acordo com a presente invenção o material é dobrado tal que “excesso” de material se estenda para dentro e não seja mais visível para o usuário do vaso. Além do mais isso aumenta a possibilidade de carregar um ramalhete de flores tal que seja sempre, tanto quanto possível, colocado ao redor do centro do vaso.

Este efeito pode ser adicionalmente produzido, se de acordo com uma configuração vantajosa da invenção, as abas da parede extrema se estendam da seção de base para o topo do vaso em direção ao centro do vaso. Deste modo, a colocação de um ramalhete de flores ocorre perto do centro do vaso. Este engajamento é resiliente devido às dobras feitas nas abas da parede extrema.

Este efeito é promovido adicionalmente pela aplicação de linhas de dobramento adicionais nas seções da parede lateral auxiliar, de forma que cada parede lateral auxiliar esteja dividida em duas subseções de parede lateral. Isto aumenta a estrutura como concertina a qual se estende da limitação externa do vaso para o interior do mesmo.

De acordo com uma configuração adicionalmente vantajosa da

invenção exceto a partir das seções de paredes laterais principais a limitação externa do vaso é formada pelas primeiras seções das seções de paredes extremas. Mais particularmente elas são fixadas uma à outra perto das extremidades superiores por colagem ou grampeamento. Dobramento a partir da posição de transporte para a posição de extremidade final é feito até mesmo com mais facilidade pela presença destes pontos de fixação. Nestes pontos de fixação um movimento giratório de várias seções de parede em relação a uma outra, é possível.

Além do mais, as primeiras seções das seções de paredes extremas são providas com dispositivos de fixação para uma alça. Um exemplo é fazendo aberturas através das quais pode se estender uma corda transportadora. Isso acarreta um movimento das primeiras seções indo adicionalmente em direção a uma outra.

De acordo com uma configuração adicionalmente vantajosa da invenção, a seção de base é configurada como substancialmente retangular, e mais particularmente quadrada, e há sempre seções triangulares perto das seções de parede extremas. Estas se estendem preferivelmente na posição dobrada do vaso levemente para fora a partir da seção de base e de acordo com uma configuração adicionalmente vantajosa estão no mesmo plano que as primeiras seções das seções de parede extremas.

As linhas de dobramento adicionais acima descritas para limitar as seções de parede sub-laterais feitas entre uma parede lateral e uma parede extrema. Entretanto, elas se estendem mais particularmente em uma distância a desde o vértice da seção de base concernente.

Depois do primeiro dobramento, o vaso acima descrito pode ser colocado em um estado de fixação pelo dobramento da parte de base ao longo de uma linha de dobramento principal. Quando ele é pressionado para fora, uma situação estável ocorre, criando um vaso estável. Esta situação estável é seguramente promovida pelo peso das flores presentes dentro do

vaso e da possível água presente.

A invenção também se refere a uma matriz a partir da qual o vaso de flores descrito acima pode ser dobrado.

5 A invenção será explicada em mais detalhes abaixo com referência a um exemplo mostrado nos desenhos em que

Figura 1 ilustra o vaso de acordo com a invenção no estado dobrado em perspectiva;

Figura 2 ilustra o vaso de acordo com a invenção parcialmente dobrado aberto;

10 Figuras 3 a, b ilustram em visão de topo várias posições do interior do vaso;

Figuras 4 a,b ilustram em seção transversal várias posições do interior do vaso;

15 Figura 5a ilustra em perspectiva lateralmente o vaso de flores em posição de transporte na posição de dobramento;

Figura 5b ilustra uma visão de topo do mesmo;

Figura 6 ilustra uma matriz, a partir da qual, o vaso de acordo com a presente invenção é dobrado.

20 Figura 1 mostra um vaso 1 para um buquê de flores 22. Deve ser entendido que uma planta ou semelhante pode ser também transportada dentro, ao invés de um buquê de flores. O vaso 1 é provido com alças transportadoras 10, projetadas como uma corda, colocadas através de aberturas 21. Outras configurações das alças transportadoras são concebíveis.

25 O vaso 1 mostrado na Figura 1 é obtido pelo dobramento de uma matriz 2, como ilustrado na Figura 6. A matriz pode incluir qualquer material e consiste preferivelmente de papel ou papelão como material provido com uma camada impermeável a água ou de filme plástico. Entretanto, é também possível partir de material plástico rígido ou similar.

As várias seções do vaso serão discutidas com referência à

Figura 6.

O vaso consiste de uma seção de base 3 substancialmente configurada como retangular e mais particularmente quadrada.

5 Aplicadas adjacentes a elas existem duas seções de paredes laterais principais 4. Seções triangulares 18 são sempre aplicadas adjacentes ao outro lado. Os vértices da seção de base são indicados por 20.

As seções de parede extremas do vaso são indicadas por 6. Por meio da linha de dobramento principal 16, cada seção de parede extrema 6 é dividida em duas abas de parede extrema 11 e 12.

10 Entre as seções de paredes extremas 6 e seções de paredes laterais principais 4 se estendem seções de paredes laterais auxiliares 5. Cada seção de parede lateral auxiliar 5 é subdividida em subseções de paredes laterais 8 e 9 por uma linha de dobramento 15. Como está aparente na Figura 6, há uma linha de dobramento 17 a qual se estende a partir da linha de
15 dobramento 15, mas começa a uma distância a a partir do vértice 20. A linha de dobramento 17 termina na última extremidade do vaso em um corte 24. Deve ser entendido que esta linha de dobramento 17 poderia também se estender a partir do vértice 20.

20 Entre a seção de parede lateral principal 4 e a seção de parede lateral auxiliar 5 está uma linha de dobramento 25. A limitação entre seções de parede lateral auxiliar 5 e seção de parede extrema 6 é formada por linha de dobramento 26.

25 A linha de dobramento 17 divide cada seção de parede sub-lateral 8 ou 9 em uma primeira seção 13 e uma segunda seção 14. Ambas as seções são providas com uma abertura 21, enquanto a primeira seção 13 é provida com uma linha de dobramento 27.

Através da seção de base 3 se estende uma linha de dobramento principal 16, a qual também se estende através da seção triangular e da seção de parede extrema 6.

Partindo da matriz mostrada na Figura 6, um vaso pode ser obtido pelo levantamento das várias partes de parede. Isto é efetuado tal que resulte o vaso de acordo com as Figuras 1 e 2. Está neste respeito de importância que a limitação externa seja formada pelas seções da parede lateral principal 4, a diretamente adjacente às primeiras seções 13 e as seções triangulares 18. As primeiras seções 13, sempre adjacentes às duas seções de parede lateral principal opostas 4, e colocadas uma contra a outra pelo dobramento da aba 28 ao longo da linha de dobramento 27 e subsequente fixação uma à outra com um grampo 30 uma fixação estável pode ser provida. Ao invés de grampo, outros métodos de conexão podem também ser aplicados, tais como colagem ou soldadura de fusão ou filmes plásticos fazendo a matriz de PE, por exemplo, ou um laminado de papel e material plástico. Além do mais, uma corta pode ser introduzida através das aberturas 21. Neste caso, várias seções se estendem a partir das primeiras seções 13 ou linha de dobramento 7 para o interior do vaso. Estas seções adicionais são formadas pela segunda seção 14 da seção de parede sub-lateral 8. Adjacente a isto via linha de dobramento 15 está a segunda seção 14 da seção de parede sub-lateral 9. Adjacente a esta está a primeira seção 13 da seção de parede sub-lateral 9 seguida por uma aba de parede extrema 11 da seção de parede extrema dobrada para dentro 6.

Como é aparente a partir das Figuras 1, 3 e 4, a limitação entre as abas de parede extrema 11 e 12, i.e., a linha de dobramento 16, é posicionada estendendo-se para dentro em um ângulo. O mesmo se aplica à linha de dobramento 26 entre a seção de parede extrema 6 e seção de parede lateral auxiliar 5. Devido a estas abas de zigue-zague estarem projetadas opostas uma à outra, uma abertura retangular 29 emerge para acomodar um ramallete de flores ou outro objeto aí. Esta abertura retangular pode ser facilmente alargada, como está aparente na Figura 3b ou Figura 4b respectivamente. Isso provê posicionamento estável para um ramallete de

flores. Deve ser entendido que algumas cavidades resultam no vaso de flores, as quais se estendem do topo para o fundo e onde nenhuma água fica. Um exemplo de tal cavidade é espaço 53 na Figura 2.

5 Devido à presença da linha de dobramento 16 a qual se estende
através da seção de base 3 e mais ainda, promovido pela presença do grampo
30 é possível prover uma posição interina do vaso de flores, partindo da
matriz desenhada na Figura 6. Esta posição é mostrada na Figura 5a e b. O
vaso de flores está neste caso substancialmente completamente dobrado, mas
é subseqüentemente ou imediatamente posto em uma posição desmontada,
10 tornando o volume do mesmo particularmente pequeno. As primeiras seções
13 e as seções situadas atrás delas são neste caso dobradas para dentro
arredondando grampo 30 girando. Também dobrando a base dupla, resulta
uma entidade particularmente compacta. Assim, desta maneira, o vaso de
flores pode ser distribuído para um entreposto de venda, e apenas uma ação de
15 desdobramento, a qual é particularmente simples e possível de ocorrer apenas
de uma maneira precisa.

 Como está aparente a partir da Figura 1, o vaso tem uma
aparência externa particularmente atraente sem abas ou estendendo para fora
do mesmo.

20 Embora a invenção acima tenha sido descrita com relação a
uma configuração vantajosa, variantes irão claramente ocorrer àqueles
especialistas na arte. É possível aplicar as linhas de dobramento descritas
acima, de outras maneiras e/ou projetá-las não apenas de forma retangular.
Além do mais, é possível, perfurando de forma apropriada, prover o topo do
25 vaso com uma ondulação ou com outra característica especial. Estas e outras
mudanças estão dentro do escopo das reivindicações anexadas. Além do mais
deve ser entendido que é expressamente exigida proteção para o assunto das
reivindicações subseqüentes não em combinação com a reivindicação 1.

REIVINDICAÇÕES

1. Vaso de flor compreendendo uma matriz dobrada que compreende uma seção de base (3) e duas seções de paredes laterais principais opostas (4), estendendo a partir da mesma, em que adjacente a cada uma das seções de paredes laterais principais (4) uma seção de parede lateral auxiliar (5) é prevista, ditas seções de paredes laterais auxiliares (5) sendo conectado a seções de parede extremas (6), ditas seções de parede extremas (6) ou seções de paredes laterais principais (4) sendo divididas por uma linha de dobramento (16) em abas de parede extrema de (12), em que cada seção de parede lateral auxiliar (5) compreende uma linha de dobramento (15) para dividir cada seção de parede lateral auxiliar em duas seções de parede sub-laterais (8, 9), em que dito vaso de flor é dobrado de tal modo que ditas seções de parede extremas ou seções de paredes laterais principais (4) com sua dita linha de dobramento (16) dirigida para fora se estendem para o interior de dito vaso (1), caracterizado pelo fato de que a seção de base (3) tem uma linha de dobramento (16).

2. Vaso de flor de acordo com a reivindicação 1, caracterizado pelo fato de que dita linha de dobramento (16) compreende a linha de dobramento nas abas extremas.

3. Vaso de flor de acordo com a reivindicação 1 ou 2, caracterizado pelo fato de que as abas de parede extremas (11, 12) são aplicadas afileando-se a partir da seção de base (3) para o topo de dito vaso em direção ao centro (19) de dito vaso.

4. Vaso de flor de acordo com uma das reivindicações precedentes, caracterizado pelo fato de que nas seções de paredes laterais auxiliares, linhas de dobra adicionais (17, 18) são previstas, que dividem cada seção de parede sub-lateral (8, 9) em uma primeira seção (13) e uma segunda seção (14).

5. Vaso de flor de acordo com a reivindicação 4, caracterizado

pelo fato de que a limitação exterior do vaso é formada pelas primeiras seções (13).

5 6. Vaso de flor de acordo com a reivindicação 4 ou 5, caracterizado pelo fato de que primeiras seções de vaso adjacentes (13) são conectadas entre si perto do seu topo.

7. Vaso de flor de acordo com uma das reivindicações precedentes, caracterizado pelo fato de que adjacente à dita seção de base (3), próximo da dita seção de parede extrema, é aplicada uma seção triangular (18) que se estende inclinando-se para fora a partir da seção de base (3).

10 8. Vaso de flor de acordo com as reivindicações 5 e 7, caracterizado pelo fato de que dita seção triangular (18) se situa substancialmente no mesmo plano que as ditas primeiras seções (13).

15 9. Vaso de flor de acordo com uma das reivindicações precedentes, caracterizado pelo fato de que estendendo para dentro em um ziguezague a partir de uma parede principal (4) em sucessão são aplicadas:

- uma primeira seção (13) e uma segunda seção (14) de uma seção de parede sub-lateral (8);

- uma segunda seção (14) e uma primeira seção (13) da seção de parede sub-lateral adjacente (9) e uma aba extrema (11).

20 10. Vaso de flor de acordo com uma das reivindicações precedentes, em combinação com a reivindicação 4, caracterizado pelo fato de que dita linha de dobramento adicional (17) é afixada estendendo-se a partir de dita linha de dobramento (15) a uma distância (a) de um canto (20) de dita seção de base (3).

25 11 Vaso de flor de acordo com uma das reivindicações precedentes, caracterizado pelo fato de que ditas primeira e segunda seções são providas para dispositivos de fixação (21) para uma alça.

12. Vaso de flor de acordo com uma das reivindicações precedentes, caracterizado pelo fato de que as seções de parede extremas (16)

são resilientemente móveis.

13. Matriz para formar um vaso de flor, caracterizada pelo fato de que compreende uma seção de base (3) e duas seções de paredes laterais principais opostas (4) estendendo a partir da mesma, em que adjacente a cada uma das seções de paredes laterais principais (4) sempre há uma seção de parede lateral auxiliar (5), ditas seções de paredes laterais auxiliares (5) sendo conectadas por seções de parede extrema (6), ditas seções de parede extrema (6) sendo divididas em abas de parede extremas (12) por uma linha de dobramento (16), em que cada seção de parede lateral auxiliar (5) compreende uma linha de dobramento (15) para dividir cada seção de parede lateral auxiliar em duas seções de parede sub-laterais (8, 9), em que ditas seções de base (3) compreendem metades de seção de base dobradas uma para a outra de acordo com uma linha de dobramento (16).

14. Matriz para formar um vaso de flor, caracterizada pelo fato de que o vaso de flor está de acordo com uma das reivindicações precedentes.

Fig 1

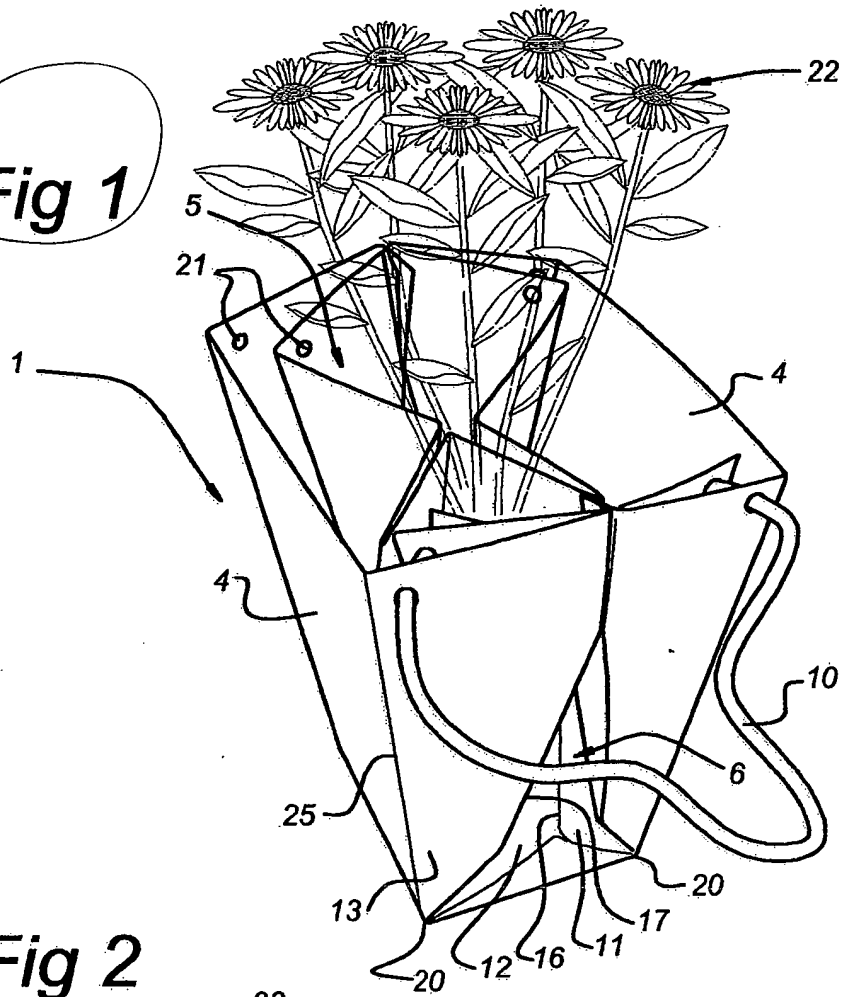


Fig 2

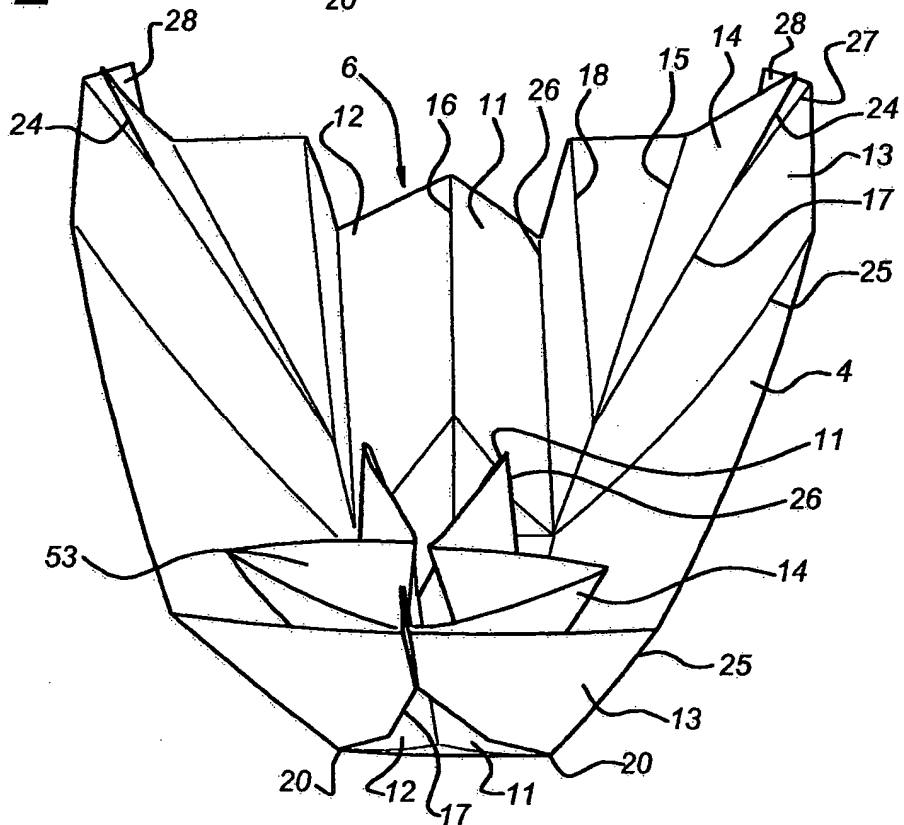


Fig 3a

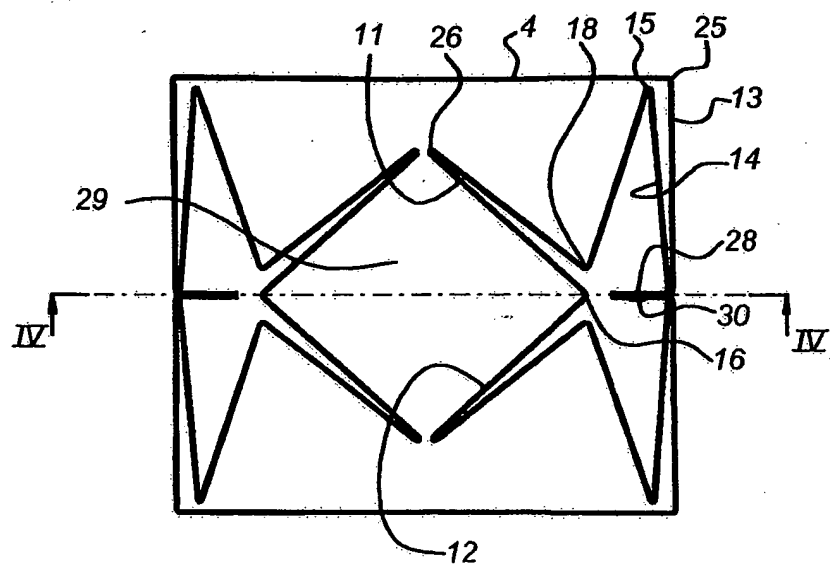


Fig 3b

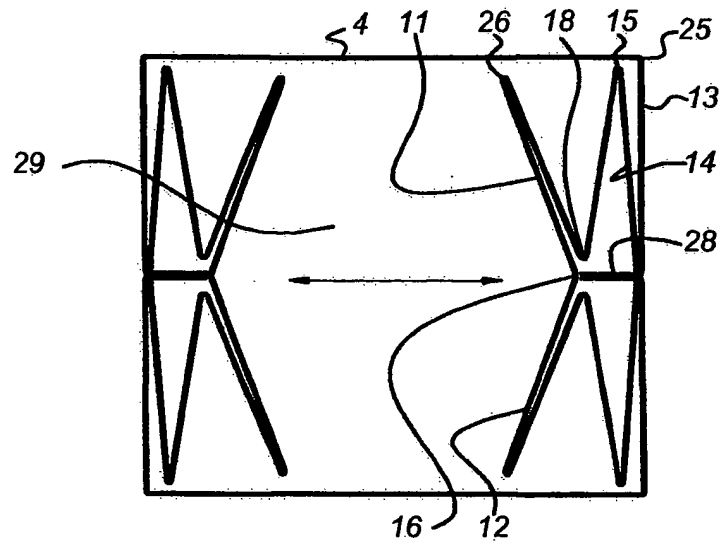


Fig 4a

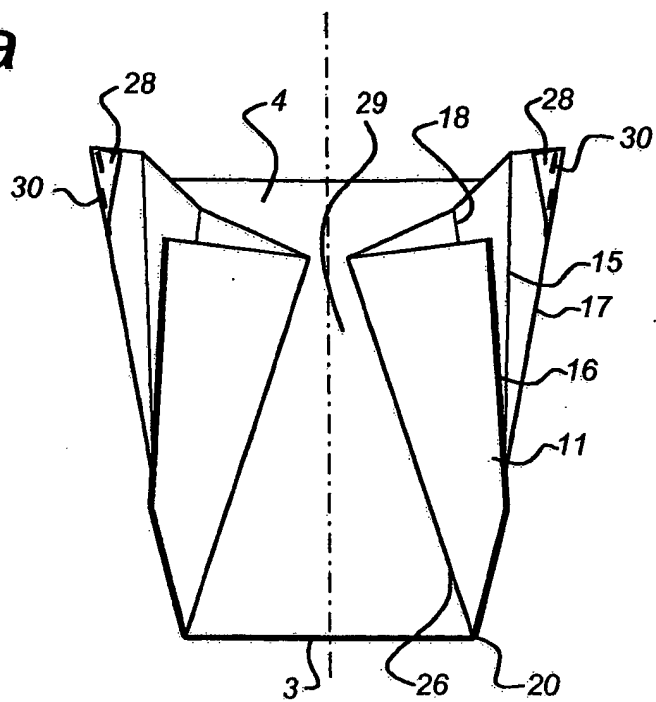


Fig 4b

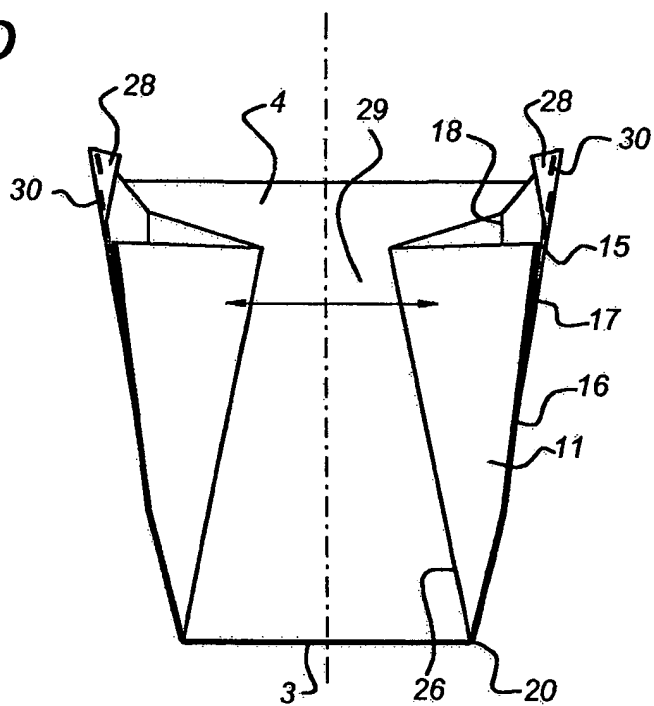


Fig 5a

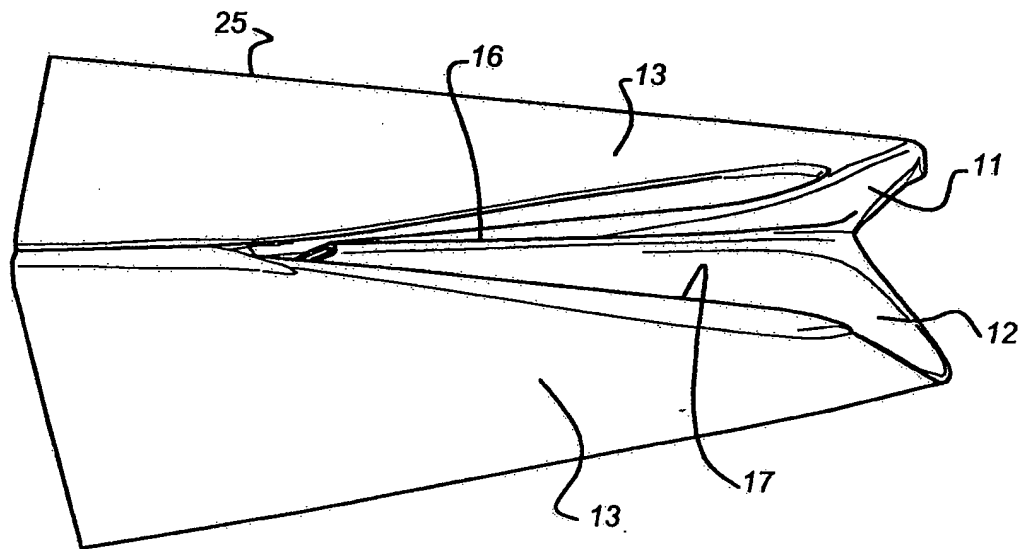


Fig 5b

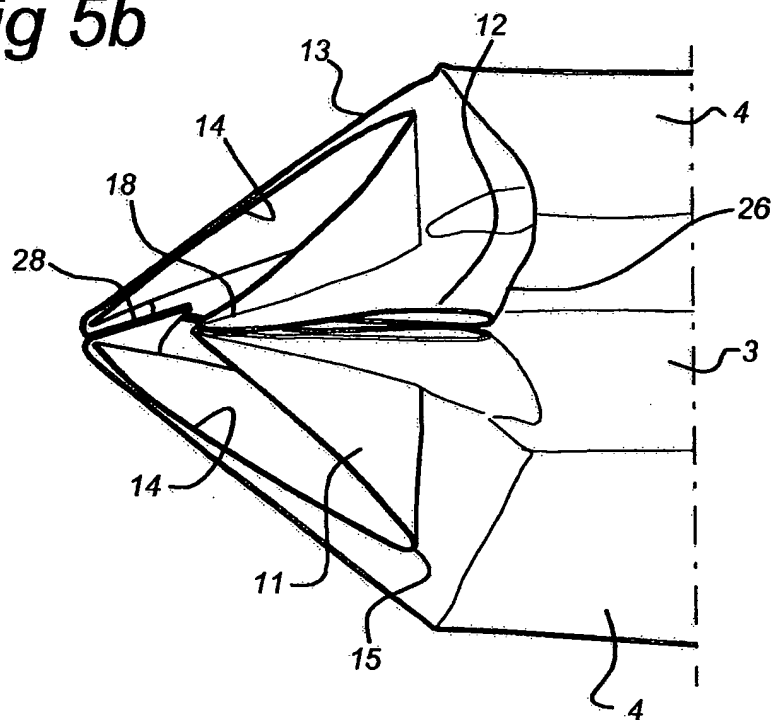
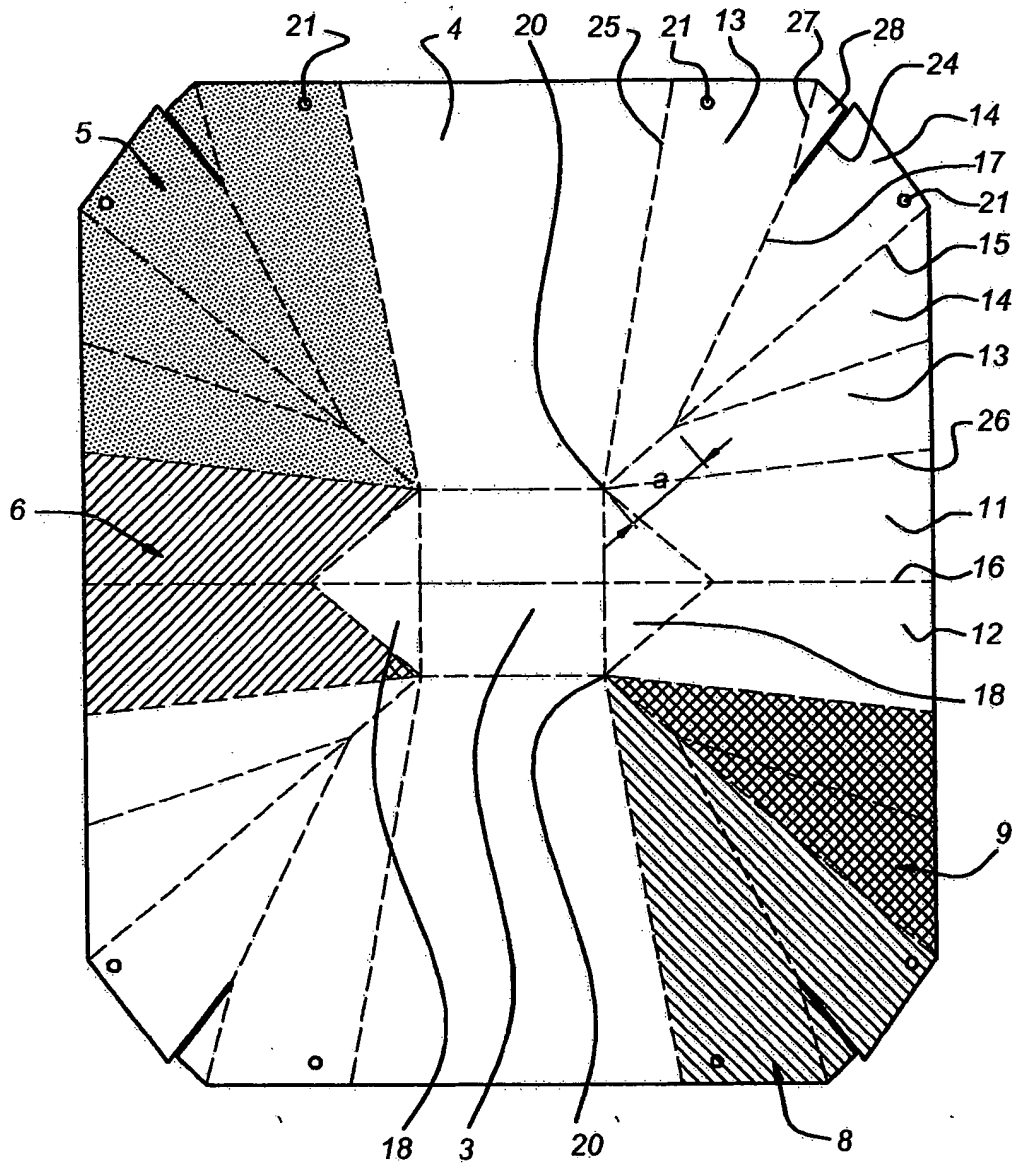


Fig 6



RESUMO**“VASO DE FLOR E MATRIZ PARA FORMAR UM VASO DE FLOR”**

Vaso de flor feito de um material impermeável à água do tipo papelão. Partindo de uma matriz, depois que linhas de dobramento
5 apropriadamente aplicadas foram introduzidas, é obtido um vaso que é impermeável a água sem técnicas de colagem ou vedação. Em particular é proposto projetar a estrutura dobrável de tal modo que haja abas de material elástico no meio do vaso por acomodar um buquê de flores que se ajusta
10 estreitamente no mesmo. Por causa do dobramento para dentro, é criado um exterior rígido do vaso. Alças de carregar opcionais, tais como cordas, podem ser aplicadas de tal modo que este efeito de movimento para dentro para reter um ramalhete de flores é reforçado. Um vaso deste tipo pode ser provido com qualquer impressão desejada e pode ter quaisquer dimensões desejadas.